



VARIAÇÕES ONTOGENÉTICAS NO CRESCIMENTO, SOBREVIVÊNCIA E REPRODUÇÃO DO BURITI (*Mauritia flexuosa* L. f.)

AUTOR(ES): Maurício Bonesso Sampaio; Flavio Antonio Maës dos Santos;

INSTITUIÇÃO:

Departamento de Biologia Vegetal
Instituto de Biologia

Durante o ciclo de vida, uma planta pode estar sujeita a profundas alterações nas condições do microhabitat. Essas alterações podem provocar mudanças na biometria e morfologia dos indivíduos, conforme avançam na ontogenia. Assim, diferentes fases do ciclo de vida (ou estádios ontogenéticos) de uma espécie podem ser descritos por características biométricas e morfológicas. Neste estudo nós avaliamos se a sobrevivência, crescimento e reprodução do buriti variam ao longo da ontogenia. Para isso, nós observamos as características morfológicas e medimos variáveis biométricas de indivíduos de 16 populações com condições ambientais semelhantes no Brasil central. O buriti passa por quatro fases durante a sua vida, que podem ser caracterizadas pela altura, presença/ausência de estipe aéreo e atividade reprodutiva: (Fase 1) o estipe é subterrâneo e a altura ≤ 1 m; (Fase 2) o estipe é subterrâneo e a altura > 1 m; (Fase 3) o estipe é aéreo e o indivíduo não é reprodutivo; (Fase 4) o estipe é aéreo e o indivíduo é reprodutivo. A morfologia foliar não varia ao longo da ontogenia, mas há investimento precoce no alongamento do pecíolo e no aumento do número de folhas na copa, que podem contribuir para minimizar os efeitos das restrições luminosas para a fotossíntese nas duas primeiras fases do ciclo de vida, quando o estipe ainda é subterrâneo. A sobrevivência aumenta conforme o indivíduo cresce na primeira fase, mas passa a ser constante em plantas com mais do que 1 m de altura. Ao atingir o estágio reprodutivo, o tamanho do indivíduo não influencia no número de cachos produzidos por ano. As variações ontogenéticas detectadas foram consistentes entre populações. Neste estudo, nós verificamos que há variações na sobrevivência, crescimento e alometria ao longo da ontogenia do buriti e que essas variações podem surgir em resposta às alterações no microhabitat sofridas durante o ciclo de vida. Porém, a reprodução não varia com o tamanho do indivíduo, o que pode ocorrer pois os buritis reprodutivos acumulam recursos durante períodos de inatividade para investimento nos eventos futuros de reprodução, ao invés de manterem reservas contínuas na biomassa (FAPESP 2012/17475-9 e 2008/08737-4).

Palavras-chave: palmeira, Arecaceae, ontogenia, Cerrado.